

Defensores da educação ainda enfrentam violência

A paquistanesa Malala Yousafzai (1997) e o indiano Kailash Satyarthi, dividiram o Prêmio Nobel da Paz de 2014. Ela foi baleada em 2012 por terroristas talibãs por defender o direito de as meninas e mulheres paquistanesas estudarem. Satyarthi luta há 39 anos contra a escravização de crianças.



"Vou permanecer lutando até que todas as crianças possam frequentar a escola. Eu conto a minha história não porque seja única, mas porque não é. É a história de muitas outras meninas. Por que os países que chamamos de fortes são tão poderosos criando guerras, mas tão fracos para nos oferecer a paz? Por que dar armas é tão fácil, mas dar livros, tão difícil?"

(Malala Yousafzai)



"Eu me recuso a aceitar que o mundo é tão pobre, quando apenas uma semana de gastos militares globais é suficiente para trazer todos os nossos filhos para as salas de aula. Eu me recuso a aceitar que as algemas da escravidão possam ser ... mais fortes que a busca pela liberdade."

(Kailash Satyarthi)

Quadro informativo extraído de:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos#gallery-7> Acesso em: 17/2/2019.